

## **Psicologia Ambiental: múltiplos olhares sobre as relações pessoa-ambiente**

*Environmental Psychology: multiple perspectives on  
person-environment interactions*

<http://dx.doi.org/10.5007/2178-4582.2013v47n1p172>

**Camila Klein**

*Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba/SC, Brasil*

### **Resenha de:**

CAVALCANTE, S.; ELALI, G.A. (org.). *Temas Básicos em Psicologia Ambiental*. Petrópolis: Vozes, 2011, 318p.

O livro *Temas Básicos em Psicologia Ambiental*, organizado pelas Professoras Dras. Sylvia Cavalcante (UNIFOR) e Gleice A. Elali (UFRN), materializa os esforços dos professores e pesquisadores que integram o Grupo de Trabalho em Psicologia Ambiental da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (GT-Psi-Ambiental/ANPEPP). O grupo busca fortalecer e incentivar a produção e publicação bibliográfica na área, sobretudo em língua portuguesa.

A obra reúne, sob a ótica da Psicologia Ambiental (PA), 25 textos que podem ser subdivididos em três grandes categorias: 1) temas amplos e não exclusivos da PA; 2) temas trabalhados pelas ciências humanas e sociais e 3) temas que têm origem na própria PA.

A primeira categoria de textos trata de temas mais amplos sobre ambiente. Mara Ignez Campos-de-Carvalho (USP-RP), Sylvia Cavalcante e Lana Mara Andrade Nóbrega (UNIFOR/UNESP), no capítulo *Ambiente*, discorrem sobre o conceito desde suas múltiplas conotações na sociedade até o entendimento que a PA tem sobre o tema. As autoras utilizam-se da perspectiva sistêmica para aprofundar a discussão, e evidenciam uma compreensão ecológica das relações pessoa-ambiente. Beatriz Fedrizzi (UFRGS) contribui para o capítulo sobre *Biofilia e Biofobia*. Os termos representam, respectivamente, as recompensas/efeitos positivos da natureza e a noção de perigo. A autora discute, sob o ponto de vista evolucionário, os conceitos e pesquisas na área, especialmente em biofobia. Ariane Kuhnen (UFSC), no texto sobre *Desenvolvimento Sustentável*, tece considerações sobre a função política deste conceito, já que ele baliza políticas públicas que buscam equilibrar crescimento econômico e conservação do meio-ambiente. A autora também apresenta o noção de ecodesenvolvimento, e encerra o capítulo com breve contribuição sobre psicologia da sustentabilidade.

Ainda no grupo de textos amplos sobre ambiente, Camila Bolzan de Campos (SENAC-RS) descreve a *Gestão Ambiental* como uma prática empresarial

que integra os princípios do desenvolvimento sustentável à filosofia e à prática das organizações. O capítulo dá um abreviado panorama das ferramentas de gestão ambiental disponíveis e finaliza com uma reflexão acerca da aplicabilidade da PA na implantação/implementação da gestão ambiental. Gleice Azambuja Elali e Marília Luiza Peluso (UnB) discorrem sobre *Interdisciplinariedade*, conceituam, posicionam historicamente e evidenciam sua importância para a PA, que utiliza esta abordagem como uma estratégia para agregar múltiplos enfoques de várias disciplinas como biologia, ecologia, geografia dentre outras.

A estratégia de uso de múltiplos métodos na coleta e análise de dados é apresentada por Harmut Günther (UnB), Gleice Azambuja Elali e José Q. Pinheiro (UFRN), no capítulo *Multimétodos*. Este minimiza os vieses que são próprios às pesquisas nas quais se adota um único procedimento de pesquisa. Os autores destacam a importância da abordagem “multimétodo”, “triangulação metodológica” ou “*mixed methods*”, dada a complexidade das relações pessoa-ambiente, e a própria natureza da PA enquanto “conjunto heterogêneo” de áreas de estudo. Zenith Nara Costa Delabrida (UnB/UFS) fala sobre *Pesquisa-ação* e encerra a categoria de textos mais abrangentes sobre ambiente. O capítulo, a partir da concepção lewiniana, conceitua e discute sua aplicabilidade, aproveitando para diferenciar a pesquisa-ação da pesquisa convencional e da pesquisa participativa. A autora considera a importância das pesquisas tanto qualitativas quanto quantitativas, e a relevância da pesquisa-ação enquanto abordagem que busca soluções de problemas não só teóricos, como também práticos.

No segundo agrupamento de textos, as organizadoras destacam a significativa contribuição da PA em temas desenvolvidos pelas ciências humanas e sociais, como geografia, arquitetura e urbanismo e educação ambiental. No capítulo *Apropriação*, que trata da formação de “lugares” pelo ser humano, Sylvania Cavalcante e Terezinha Façanha Elias (UNIFOR) discorrem sobre a noção sociológica de apropriação e situam historicamente o uso do conceito pela psicologia e como ele se manifesta. Maria Ignês Gasparetto Higuchi (INPA/UFAM), Ariane Kuhnen e Zulmira Áurea Cruz Bomfim (UFC) tratam do tema *Cognição Ambiental* descrevendo-o como “conhecimento apreendido, armazenado e reelaborado sobre o ambiente físico”. As autoras expõem os aspectos constitutivos do conhecimento espacial sob a ótica piagetiana, e finalizam apontando os mapas mentais (ou mapas cognitivos) como um dos recursos de avaliação da cognição ambiental.

O capítulo *Espaço e Lugar* é desenvolvido por Sylvania Cavalcante e Lana Mara Andrade Nóbrega, que definem e diferenciam os dois termos, e discorrem sobre a formação de lugar a partir da relação das pessoas com o espaço. Ada Raquel Teixeira Mourão (UB/UFPI) contribui para dois capítulos: *Identidade de Lugar* e *Identidade Social Urbana*. No primeiro, conta com a parceria de Sylvania Cavalcante e no segundo com Zulmira Áurea Cruz Bomfim. As autoras definem os aspectos de cada conceito, suas dimensões e como se manifestam. Os dois temas entrelaçam-se na medida em que a identidade social

urbana “pode ser considerada uma extensão da identidade de lugar especificamente relacionada ao ambiente urbano”.

No texto *Valores Ecológicos*, Claudia Marcia Lyra Pato (UnB) os descreve como um sistema de referências que influencia o comportamento ecológico na busca do equilíbrio entre os diversos ecossistemas. A autora apresenta a importância de S.H.Schwartz com seu modelo teórico de valores humanos, e a contribuição de P.C.Stern com a teoria do ambientalismo. Completando o segundo agrupamento de temas, Ariane Kuhnen fala sobre *Percepção Ambiental*, que constitui-se a partir das experiências físicas da pessoa com seu entorno, e envolve aspectos psicossociais, socioculturais e históricos. O capítulo aponta vários estudos na área e encerra com uma discussão acerca do processo de construção da percepção ambiental.

A terceira categoria de textos compreende tópicos que têm origem na própria PA. O capítulo *Affordance*, de Harmut Günther, trata do impacto do ambiente sobre o comportamento humano, e analisa este fenômeno sob dois olhares: a valência da teoria de campo de Kurt Lewin e o conceito *affordance* de James J. Gibson. A pesquisadora Suzana M. Alves (ECA-UK) trabalha o tema *Ambientes Restauradores*, que compreende os espaços que proporcionam experiências de restauração da atenção e consequente redução da fadiga mental. Destaca seis linhas de pesquisa sobre o tema, seus avanços e lacunas, bem como trata de importantes conceitos correlacionados: atenção direcionada e fadiga mental.

Gleice Azambuja Elali e Samia Thaís Feijó de Medeiros (UFRN) contribuem para o capítulo *Apego ao Lugar* (Vínculo com o lugar – *Place Attachment*). O conceito diz respeito à relação afetiva com o lugar, levando em consideração as características físico-espaciais do local e as vinculações simbólico-afetivas próprias das relações pessoa-ambiente. O texto também trata das três dimensões de apego ao lugar: funcional, simbólica e relacional.

Em *Arranjo Espacial*, Mara Ignez Campos-de-Carvalho destaca a forma como móveis e equipamentos estão distribuídos em um local, fornecendo mensagens diretas e simbólicas que podem promover ou inibir certas práticas interativas. Neste capítulo a autora dá ênfase à aplicação do conceito no contexto educacional infantil. Mais uma vez, José Q. Pinheiro dá sua contribuição e fala sobre *Behavior Setting*, a partir dos estudos de Roger Barker. Unidade básica da psicologia ecológica, o conceito de *behavior setting* expressa a relação de interdependência entre comportamento e ambiente, compreendendo um conjunto de padrões estáveis de comportamento, com limites espaciais e temporais específicos.

Fernanda Fernandes Gurgel (UnP/ FACEX) e José Q. Pinheiro discutem *Compromisso Pró-ecológico*. Os autores defendem o emprego do termo “compromisso”, que denota a relação cognitivo/afetiva de caráter positivo com o meio ambiente. Também discutem a utilização do termo em áreas correlatas, os instrumentos para avaliação do compromisso pró-ecológico e as limitações e divergências que a teorização do conceito ainda apresenta.

O *Comportamento Ecológico* é debatido por Claudia Marcia Lyra Pato e Camila Bolzan de Campos, e pode ser definido como um conjunto de ações

intencionais ou não, que resultam em proteção do meio ambiente. O tópico expõe alguns estudos empíricos que investigam o conceito e aponta as avaliações de comportamento ecológico disponíveis na literatura. José Q. Pinheiro e Gleice Azambuja Elali, no capítulo *Comportamento Sócio-espacial Humano*, discutem a importância e influência da dimensão espacial nas relações humanas. Elucidam os conceitos de aglomeração e privacidade, e a correlação entre dimensão espacial, ordem social, status e poder. O conceito integra o processo de comunicação interpessoal e é um dos “mediadores da interação pessoa/ambiente”.

Ainda na última categoria de textos, Isolda de Araújo Günther e Thais Branquinho de Oliveira Fragelli (UnB) definem *Estresse Ambiental* como uma série de reações individuais frente às situações ambientais adversas, na tentativa de recobrar o estado de equilíbrio. Também exemplificam a correlação entre estresse/saúde e estresse/organização do espaço. No tema *Pressão Ambiental (Environmental Press)*, também de Isolda de Araújo Günther, a abordagem se dá a partir das contribuições do Modelo Ecológico de Envelhecimento de Lawton e Nahemow. O termo é definido como uma demanda do ambiente que afeta o bem-estar do indivíduo, na medida em que exige competências específicas para a adaptação.

Completando os assuntos que têm origem na PA, José Q. Pinheiro e Fernanda Fernandes Gurgel falam sobre *Perspectiva Temporal*. O texto é debatido a partir de duas formulações teóricas que contribuem na compreensão e estudo da dinâmica pessoa-ambiente-tempo: o Inventário Zimbardo de Perspectiva Temporal, de Philip Zimbardo, e a Escala de Consideração de Consequências Futuras, de Alan Strathman.

Dessa forma, a obra propõe uma discussão inicial para cada um dos 25 temas selecionados e reflete a diversidade de abordagens e metodologias entre autores e vertentes de pesquisa em Psicologia Ambiental. O livro também pode ser utilizado como um guia-rápido, rico em referências bibliográficas relacionadas a cada conceito. Leitura imprescindível para aqueles que procuram ter contato inicial com a temática e aqueles que desejam ampliar seus conhecimentos e pesquisas no campo das relações pessoa-ambiente.

Recebido em: 23/05/2013

Aceite em: 25/07/2013

Camila Klein possui graduação em Psicologia pela UFSC, especialização em Comportamento Humano nas Organizações pela Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC. Mestranda em Psicologia na UFSC. Endereço para correspondência: Rua Percy João de Borba, 220. Trindade. Florianópolis/SC, Brasil. CEP 88036-200  
E-mail: [kleincamila.ck@gmail.com](mailto:kleincamila.ck@gmail.com)